

ESCORPIONISMO SISTÊMICO POR TITYUS STIGMURUS: PERFIS EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CASOS REGISTRADOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO NORDESTE BRASILEIRO

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1^a edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

SOMBRA; Naiane Nadylla Nobre ¹, ROCHA; Anne Karoline Araújo ², MALVEIRA; Sabrina Karen Medino ³, ROMEU; Geysa Aguiar ⁴, MAGALHÃES; Karla Nascimento ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O escorcionismo no Brasil tem-se configurado como grave problema de saúde pública, não só por sua alta incidência, mas também por sua potencialidade em causar quadros clínicos graves, especialmente em crianças. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN, 2019) revelam que, dos 75.183 notificações envolvendo envenenamento por animais peçonhentos no Nordeste do Brasil, 56 mil foram relacionados ao escorcionismo, sendo a espécie *Tityus stigmurus* responsável pela maioria dos acidentes. Segundo Freire et al (2018) o veneno produzido por *T. stigmurus* possui uma maior toxicidade em comparação com outros escorpiões do mesmo gênero, como *T. serrulatus* e *T. bahiensis*. **OBJETIVO:** Traçar perfis epidemiológico e clínico em escorcionismo moderados e graves por *Tityus stigmurus* registrados em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Nordeste Brasileiro. **MÉTODO:** Realizou-se levantamento dos registros de atendimentos do ano de 2019, na base de dados Datatox/CIATox-CE. Variáveis analisadas: idade, sexo, área geográfica, tempo de atendimento após a picada, sinais/sintomas clínicos, parte do corpo afetada, dose da soroterapia, exames laboratoriais e desfecho do caso. Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital. **RESULTADO:** No período considerado, houve o registro de 820 atendimentos presenciais por escorpião no CIATox-CE. Destes, 12 casos, relacionados à espécie *T. stigmurus*, dos quais 9 (75%) evoluíram como moderados e 3 (25%) como graves. Todos os pacientes encontravam-se na faixa etária entre 0 a 18 anos e eram oriundos da zona urbana de Fortaleza. Quanto ao sexo, 7 (58,3%) eram do sexo masculino. As regiões do corpo afetadas foram: mãos (5), pés (4), abdômen (1), cabeça (1) e ignorado (1). Em 63% dos casos, o atendimento ocorreu em até 2 horas da picada, 37% acima de 2hs e 1 caso com tempo ignorado. Em relação aos sinais e sintomas apresentados, verificaram-se dor local (4; 33,3%), parestesia (3; 25%), vômitos/náuseas (9; 75%), sudorese importante (6; 50%), agitação (3; 25%), taquidispnéia (2; 16,6%), sonolência/prostraçao (9; 75%), dor abdominal (2; 16,6%), sialorréia (1; 8,3%), hipotermia (1; 8,3%), hipertermia (1; 8,3%), hipertensão (1; 8,3%). No que diz respeito à soroterapia: um paciente necessitou de 4 F/A-SAEsc, seis fizeram 03 F/A - SAEsc, quatro pacientes de 02 F/A-SAEsc e 1 caso não necessitou de soroterapia específica. Dos que fizeram exames laboratoriais, as alterações mais significantes foram: leucocitose (72,7%), plaquetose (63,6%), hiperglicemias (83,3%), TGO (100%), LDH (100%), CK-MB (100%) e Amilase (30%). Quanto ao desfecho, todos os pacientes evoluíram para cura do acidente escorpiônico. **CONCLUSÃO:** Apesar da baixa incidência de casos de escorcionismo moderados ou graves por *T. stigmurus* no Estado do Ceará, estes têm sido associados a quadros clínicos relevantes e alterações laboratoriais indicativas de cardiotoxicidade, hemólise, hiperglicemiante e pró-inflamatória, especialmente em crianças. Além disso tem levado a maiores custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) pela necessidade de soroterapia específica.

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CHAVE: Ceará, Escorpionismo, *Tityus Stigmurus*.

¹ Acadêmica de farmácia no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), naianesombra19@gmail.com

² Acadêmica de medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE), anne.rocha@aluno.uece.br

³ Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), sabrinakmm@hotmail.com

⁴ Farmacêutica do CIATOX-CE, geysa@unifor.br.

⁵ Docente do curso de farmácia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), karlafarmufc@gmail.com.

¹ Acadêmica de farmácia no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)., naianesombra19@gmail.com

² Acadêmica de medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE)., anne.rocha@aluno.uece.br.

³ Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)., sabrinakmn@hotmail.com.

⁴ Farmacêutica do CIATOX-CE, geysa@unifor.br.

⁵ Docente do curso de farmácia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)., karlafarmufc@gmail.com.